

Com casario de xisto, ruelas e becos, é uma aldeia viva ainda com ritmos verdadeiramente rurais. Figueira pertence mesmo àquele imaginário idílico de como deve ser a vida numa aldeia: dizem-nos bom-dia as galinhas nos seus poleiros e as cabras de olhos meigos mas desconfiados; a carroça ainda tem o feno e a horta está mesmo à mão de semear; o forno comunitário ainda tem o quente aroma do pão acabado de cozer. Está próxima da Praia Fluvial da Fróia e do Centro de Pára-queda das Moitas.

Como chegar

Pela A1

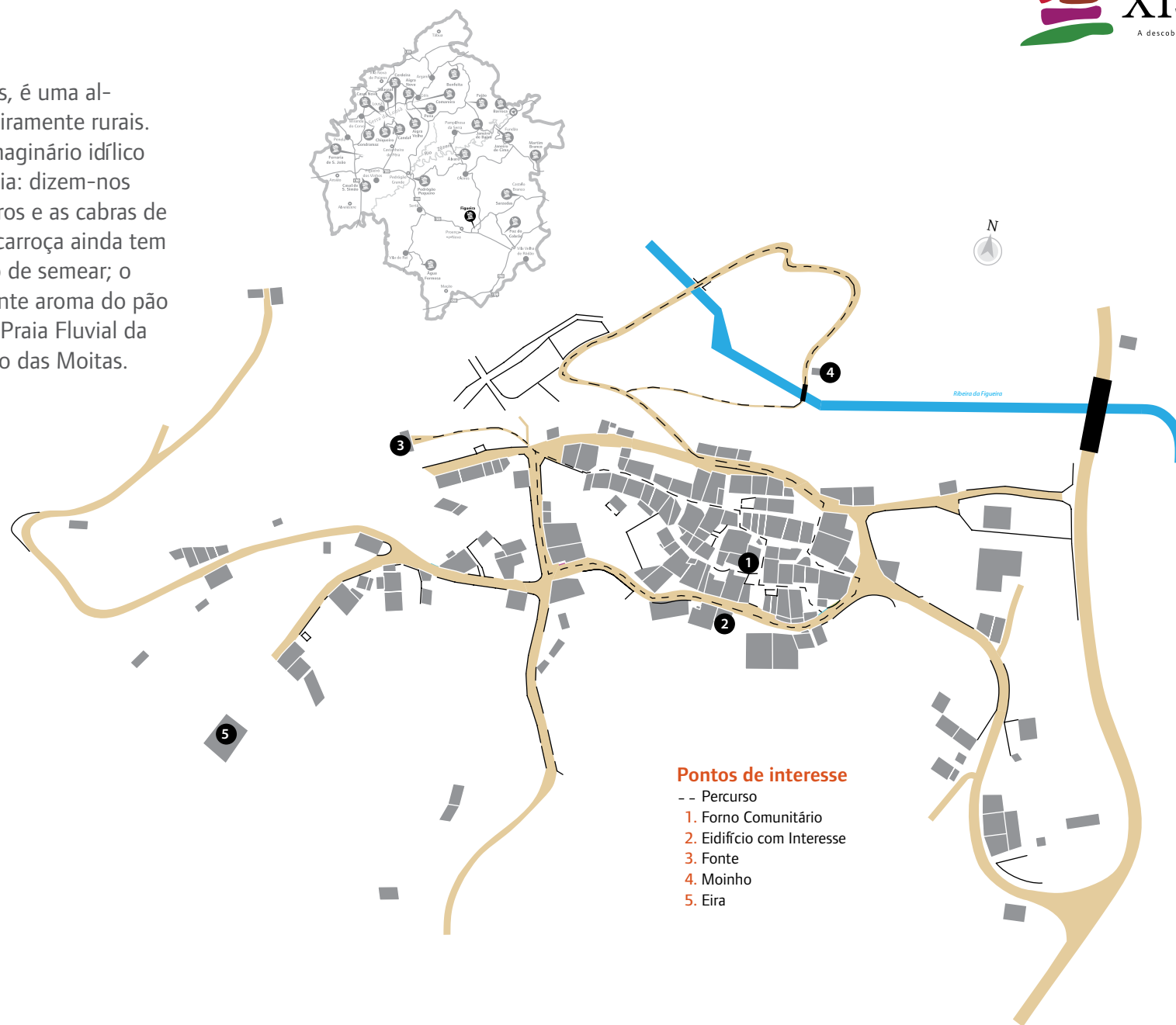
Na A1 > Saída 7 (A23 – Torres Novas/Abrantes). Seguir pela A23 até à saída do IC8 (Pombal/Sertã). Seguir pelo IC8 até Moitas e aí virar em direcção a Figueira/Sobreira Formosa.

Contactos úteis

Posto de Turismo de
Proença-a-Nova
Tel: (+351) 274 670 000

Junta de Freguesia de
Sobreira Formosa
Tel: (+351) 274 822 400

ADXTUR – Centro Dinamizador
das ALDEIAS DO XISTO
Tel: (+351) 275 647 700



Pontos de interesse

- - Percurso
- 1. Forno Comunitário
- 2. Edifício com Interesse
- 3. Fonte
- 4. Moinho
- 5. Eira

Passeio na aldeia

Passear por entre as ruas do núcleo antigo de Figueira, com as suas ruas intrincadas e sedutoras, casas genuinamente rurais e comunitárias que nem o silêncio faz esquecer, é um dos maiores atractivos que esta Aldeia oferece. Aí sente-se o ritmo de pessoas e animais, então totalmente interligados. O dia-a-dia era marcado pelos ritmos rurais, que se cruzavam com os itinerários da aldeia: a eira, onde desembocavam todas as ceifas; o forno, como fulcro da azáfama diária de cozer o pão; a fonte, onde se ia buscar a água. No redor da aldeia, existe um caminho que nos leva até a uma antiga ponte filipina e a um lagar de azeite

Forno Comunitário

O trajecto até ao forno faz-se por entre um sedutor emaranhado de ruas estreitas e ladeadas por típicas casas em xisto. Hoje, tal como sempre, o trabalho de cozer o pão é de todos, repartido por quem levará o seu quinhão no final do processo. “Antigamente o forno passava o dia aceso a cozer pão, cozia mais de 10 vezes por dia”, asseguram os aldeãos. E ainda lá está uma régua de madeira pregada à parede de xisto que ladeia o forno, ostentando 33 orifícios, tantos quantas as famílias que moravam

na Figueira, confirmando o intenso labor diário do forno. Era sem dúvida um dos pontos de encontro da aldeia, espaço comunitário por excelência, não só do labor: antigamente os jovens juntavam-se à noite em redor do forno,

local acolhedor nas noites frias de inverno pelo calor que exalava permanentemente... e também porque na casa em frente morava uma família com cinco “cachopas”.

